



A beleza da santidade

«Nem todos são chamados a ser artistas,
no sentido específico do termo.

Mas, segundo a expressão do Génesis,
todo o homem recebeu a tarefa de ser artífice da própria vida:
de certa forma,
deve fazer dela uma obra de arte, uma obra-prima» (João Paulo II).

Cada um de nós pode e deve fazer da própria existência,
pessoal e comunitária,
algo de belo,
um anúncio da beleza de Deus, reflexo da sua santidade.

A santidade da existência
é expressão incarnada da beleza
da vida em Cristo e com Cristo,
que se faz cultura quotidiana

na retidão da consciência e da vida, no dom de si, no serviço da
caridade.

Como diz Sto. Agostinho:

«Quanto mais cresce em ti o amor, mais cresce a beleza, porque a
caridade é a beleza da alma.»